



ISABEL CRUZ; ARS Centro, Aceso Baixo Vouga; Aveiro; Enfermeiro Especialista; Mestre; micruz@arscentro.min-saude.pt

INÊS ROCHA; Centro Hospitalar de S. João E.P.E.; Porto; Enfermeiro Especialista; Mestre; inesarsrocha@gmail.com

CRISTINA PINTO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Porto; Professora Adjunta; cmpinto@esenf.pt

LUÍS CARVALHO; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - Portugal; Porto; Professor Coordenador; luiscarvalho@esenf.pt

Competência emocional dos enfermeiros - A realidade da prática clínica

I. Introdução e objetivos: Atualmente, a Supervisão Clínica aplica-se a todas as áreas da enfermagem, constituindo uma resposta às necessidades formativas, relacionando-se com a qualidade dos cuidados através do desenvolvimento de competências clínicas e assistenciais com base na reflexão sistemática, sendo indispensável no desenvolvimento das competências profissionais, melhoria da qualidade e segurança dos cuidados. A SCE constitui um método impulsionador do desenvolvimento dos profissionais, sendo através deste que se estimula a aprendizagem e o crescimento das suas habilidades pessoais e profissionais. Considera-se que pode conferir suporte para a qualidade dos cuidados, através da estimulação da prática reflexiva, do desenvolvimento das capacidades e conhecimentos, permitindo a autorreflexão. Ao promover-se o desenvolvimento das capacidades de inteligência emocional e das competências profissionais dos enfermeiros para a prestação de cuidados de excelência, pretende-se contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e exercício profissional melhorando, desta forma, a qualidade de cuidados prestados. As capacidades de inteligência emocional dos enfermeiros, foram identificadas como indicadores sensíveis à supervisão clínica em enfermagem. Foram definidos como objetivos deste estudo, identificar as variáveis sociodemográficas e profissionais que poderão ter poder explicativo sobre as capacidades da inteligência emocional e conhecer as capacidades de inteligência emocional dos enfermeiros em estudo.

Metodologia: O presente estudo insere-se na fase I da parceria estabelecida entre a ESEP e ULSM, constituindo diagnóstico de situação, para indicadores

de supervisão, sensíveis aos cuidados de enfermagem, neste caso, as capacidades de inteligência emocional dos enfermeiros. A amostra é do tipo intencional, constituída por 44 enfermeiros da ULSM. É um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Pretende identificar as capacidades de inteligência emocional dos participantes, bem como a influência das variáveis sociodemográficas e profissionais, nas suas capacidades de inteligência emocional. Recolheram-se os dados através da aplicação de um questionário, com a caracterização sociodemográfica e profissional da população e, a Escala Capacidades da Inteligência Emocional em Enfermeiros, de Vilela (2006). Foram respeitados todos os preceitos éticos e legais. No tratamento estatístico usamos o programa estatístico IBM-SPSS versão 25.0.

Resultados e discussão: Os participantes são maioritariamente mulheres (90,9%), com uma idade média de 34,11±7,49 anos, com 10,7±7,4 anos de experiência profissional e 50% possui experiências anteriores de Supervisão Clínica. Relativamente às capacidades de inteligência emocional dos enfermeiros, verificamos que revelam capacidades altas de inteligência emocional ($\bar{X} = 402,53 \pm 39,55$); embora diferentes nas várias dimensões. As variáveis sociodemográficas e profissionais não têm poder explicativo sobre as capacidades da inteligência emocional.

Co. clusões: Considera-se importante ter um olhar atento para os resultados do estudo, ainda que reconhecendo as suas limitações, por forma a que constitua um contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados pelos enfermeiros, principalmente através do desenvolvimento das suas Competências Emocionais.

PALAVRAS-CHAVE:

Enfermagem; Supervisão Clínica; Capacidades da Inteligência Emocional; Competência Emocional.